

LIÇÃO 03

O AVIVAMENTO NO NOVO TESTAMENTO

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. **O Avivamento no Novo Testamento:** subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2023. 11 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2023 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios – mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. – salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este **1º Trimestre de 2023** tem como título: **“Aviva a Tua Obra: o chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus”**, comentada pelo pastor-teólogo Elinaldo Renovato. De modo geral, este trimestre faz uma exposição bíblica e teológica sobre o avivamento espiritual operado por Deus no meio do seu povo.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 03, “O AVIVAMENTO NO NOVO TESTAMENTO”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* os fatores básicos do avivamento no Novo Testamento; e,
- *Refletir* sobre a certeza do avivamento no contexto do Novo Testamento.

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que é exatamente no contexto do Novo Testamento que temos a presença de um verdadeiro “derramamento” do Espírito Santo. Se, na Antiga Aliança, as manifestações extáticas do Espírito Santo ocorriam, sobretudo, na vida dos líderes da nação de Israel, como profetas e sacerdotes, é no Novo Testamento que todo o povo de Deus passa a usufruir de tais manifestações.

De fato, o Antigo Testamento previu o surgimento dessa época, em profecias bem contundentes, como a conhecida passagem de Joel, capítulo 2, versículos 28 a 32, em que o profeta declara uma promessa acerca da efusão do Espírito Santo.

À medida em que o ministério de Jesus Cristo na terra se desenvolve, fica claro, para os discípulos, que a ação do Espírito Santo é cada mais notória. O próprio João, o Batista, antes mesmo do início do ministério do Senhor Jesus Cristo, fez referência ao Messias, dizendo que Ele é quem batizaria com o Espírito Santo, conforme Mateus 3.11. Após a ressurreição, quando da sua ascensão, o Senhor Jesus Cristo alertou que a promessa se cumpriria com brevidade (Atos 1.5,8).

O Novo Testamento, portanto, é o ambiente em que as manifestações poderosas de Deus no meio do seu povo, e através deste, são irrefutáveis. A igreja neotestamentária era uma igreja verdadeiramente avivada e, não por acaso, tornou-se

um modelo para todas as demais igrejas que querem viver na dispensação da vontade do Senhor. Aprendemos com a igreja do Novo testamento que avivamento é viver uma vida santa debaixo do poder de Deus!

Para melhor analisarmos essa questão, nesse estudo, buscaremos compreender os fatores básicos no avivamento neotestamentário, destacando uma breve definição e a plena certeza dessa doutrina.

Bons estudos!

FATORES BÁSICOS DO AVIVAMENTO NO NOVO TESTAMENTO

A Nova Aliança foi selada pela obra redentora do Senhor Jesus Cristo (Lc 22.7-9) e lançou uma nova luz sobre a experiência bíblica e espiritual do avivamento. Assim, de modo geral, o avivamento se refere a uma revitalização extraordinária operada pelo Espírito Santo mediante o poder da Palavra de Deus. “Um extraordinário movimento do Espírito Santo que produz resultados extraordinários”^[1] de vida e capacitação que estreita a comunhão com Deus e impulsiona para a realização da obra do Senhor.

1.1 UMA BREVE DEFINIÇÃO DE AVIVAMENTO NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento, a palavra “avivamento” tem relação com cerca de cinco palavras gregas que descrevem a necessidade de voltar às origens da verdadeira vida espiritual dada por Deus em Cristo, mediante a ação do Espírito Santo pelas Escrituras. Estas palavras gregas são: “*egeíro*”, “*anastáso*”, “*anázoē*”, “*anakaínoo*”, “*anazopyréo*” e “*anaphállo*”. De modo geral, o conjunto desses termos descreve o avivamento como se fosse o reascender de um fogo quase extinto, ou uma planta que volta a florescer, ou a revitalização de vigor original.

O avivamento aponta para o estado espiritual da Igreja em seu relacionamento com Deus (o Pai, o Filho e o Espírito Santo), dos

[1] ROBERTS, Richard Owen. **Avivamento**: a ação extraordinária do Espírito Santo. São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2015, p.17.

membros entre si e da realização da obra do Senhor – adoração, edificação, fazer novos discípulos e plantar igrejas em todo o mundo. Tudo isso deve pulsar em vida e vigor espiritual que vêm pelo Espírito Santo e pela Verdade da sã doutrina no contexto da oração.

1.2

A CERTEZA DE AVIVAMENTO NO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento assegura que o avivamento é uma obra espiritual disponível para a Igreja – em determinada região, cidade ou na vida de um cristão individualmente (p. ex.: às igrejas na Macedônia, na Galácia, os cristãos da diáspora etc.). De modo essencial, esta obra pode ser caracterizada como “o retorno de algo à sua verdadeira natureza e propósito”[2], o que, no caso da Igreja, é um retorno à pureza doutrinária, ao primeiro amor e ao fervor espiritual como no início da fé em Cristo.

Na perspectiva do Novo Testamento, portanto, o avivamento envolve a relação íntima da Igreja com o Espírito Santo e com a Palavra de Deus.

1.2.1 - O Avivamento Condiz com a Natureza da Igreja e da Obra do Senhor. A Igreja é a reunião dos salvos em Cristo que foram regenerados pelo Espírito Santo, mediante o poder da Palavra de Deus e unidos por um vínculo de vida com Jesus Cristo.

Assim sendo, o avivamento espiritual tem íntima relação com a natureza viva da Igreja: volta-se com a renovação da vida que possui em Cristo e com a revitalização da capacitação para o trabalho na

[2] Apud PEREIRA, Josivaldo de França. **O padrão bíblico de avivamento**. Artigo disponível: http://www.monergismo.com/textos/avivamento/avivamento_padrao.htm. Acesso: 03/01/2023.

obra do Senhor. O avivamento, portanto, é a renovação da Igreja ao seu estado originário de nova vida espiritual em Jesus Cristo.

No quadro abaixo, é feita a relação do avivamento com a vitalidade de subsistência e serviço da Igreja, que está unida a Jesus Cristo, mediante a obra do Espírito Santo.

A Natureza da Igreja

A Igreja não possui vida própria ou em si mesma, mas vida recebida diretamente de Deus em Cristo, pela obra do Espírito Santo pela Verdade das Escrituras (Rm 6.4; 8.1-11; Gl 2.20; Ef 2.1-5). Assim, a Igreja veio à existência e subsiste pela vida de Cristo. O próprio Senhor Jesus disse aos seus discípulos: *“Porque eu vivo, vocês também viverão”* (Jo 14.19/NVT).

A Natureza da Obra do Senhor

Cada cristão é membro do corpo de Cristo e cada cristão recebe dons para servir na obra do Senhor. Porém, todos os dons são dados mediante o Espírito Santo, deixando claro que o vigor para servir na obra de Deus vem pela ação fervorosa do Espírito Santo. É Deus agindo por meio dos seus servos, de tal modo que o cristão é chamado de cooperador de Deus (1 Co 3.5-9). Por isso, Jesus disse que o serviço cristão deve estar pautado na união vital com Jesus Cristo. Ele disse: *“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Pois, assim como um ramo não pode produzir fruto se não estiver na videira, vocês também não poderão produzir frutos a menos que permaneçam em mim. Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma”* (Jo 15.4-5/NVT).

O Espírito Santo liga a vida de Cristo à vida da Igreja e de cada salvo individualmente (Jo 7.38-39; 1 Pe 1.23-25). Logo, todas as vezes que o cristão ou a Igreja congregada em determinado lugar permite que esta ligação com a vida de Cristo seja esfriada por um elemento estranho, então, faz-se necessário buscar o avivamento. O avivamento é o Espírito Santo visitando seu povo para renovar o vigor espiritual que existe na união com Jesus Cristo.

A falta de volume, voluntariedade e fervor na obra do Senhor indica esfriamento espiritual. A naturalidade da Igreja é servir na obra do Senhor de modo abundante e inabalável (1 Co 15.58). Portanto, uma Igreja inapta e sem envolvimento bíblico e ativo na obra do Senhor precisa buscar o avivamento.

Isso posto, no Novo Testamento, o avivamento mostra o Espírito Santo agindo na Igreja para um retorno ao estado de vida original, conforme Deus propôs mediante a fé em Jesus Cristo, e no acolhimento da verdade das Escrituras. Logo, não se trata de um evento de final de semana, não se trata de uma programação da Igreja, não é modismos ou inovações litúrgicas; antes, o avivamento é uma convicção de que Deus agirá profundamente no que diz respeito à vida de Cristo na subsistência e obra realizada pela Igreja.

1.2.2 - O Avivamento é uma Obra Exclusiva de Deus para a Igreja. O ensino geral do Novo Testamento mostra que o avivamento é uma obra exclusiva de Deus operada pelo Espírito Santo, mediante o poder da Palavra de Deus, visando trazer à tona a vitalidade da Igreja em Cristo, para experimentar uma mais profunda comunhão com Deus e a realização fervorosa na obra do Senhor.

O quadro abaixo sintetiza a exclusividade da obra de avivamento de Deus (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) para a Igreja.

A Fonte Ativa do Avivamento: Deus

Deus é a fonte inesgotável e o agente ativo na realização do avivamento sobre seu povo (Sl 85.6; Hc 3.2). Faz parte da natureza de Deus abençoar o seu povo em seu amor, graça, bondade, sabedoria e poder. Assim, “o derramar do Espírito de Deus sobre uma pessoa, grupo ou determinada área é uma das maiores formas pelas quais Deus abençoa”[3].

Desta forma, o verdadeiro avivamento não tem como fonte ou agente primordial o homem ou a religiosidade humana. Deus é quem aviva seu povo no decorrer dos séculos e é, em Deus, que a Igreja deve buscar a renovação espiritual. É preciso buscar o avivamento na ação de Deus, segundo as diretrizes bíblicas (cf. 2Cr 7.14).

Visto que Deus é sábio e poderoso, então, todas as obras de Deus são feitas sempre com profundidade e propósito. Assim, o verdadeiro avivamento nunca é algo superficial ou feito para fins pecaminosos. Deus opera em todas as áreas da Igreja, para trazer renovação e revitalização que motivam a Igreja a prosseguir com fé e perseverança, com comunhão e serviço, com verdade e amor. É Deus quem aviva a sua obra e os seus servos.

O Alvo do Avivamento: Igreja

O Novo Testamento deixa evidente que o alvo do avivamento é sempre a Igreja – ou um cristão individualmente –, que já tenham experimentado a obra da regeneração, que já tenham experimentado o novo nascimento em Cristo.

“Avivar” é reascender uma chama quase apagada e revitalizar a vida quase extinta. Por exemplo: leia a necessidade de avivamento na vida de Timóteo (2 Tm 1.6-7) e dos cristãos que receberam a advertência na epístola aos Hebreus (Hb 5.11 – 6.12), bem como a condição espiritual da Igreja em Laodiceia (Ap 3.14-22). O avivamento é Deus agindo na sua Igreja, trazendo à tona a vitalidade restante, revigorando a força enfraquecida e reascendendo o fogo quase extinto.

O avivamento não pode ser confundido com atividade primordialmente humana. Quando o avivamento é produzido e amparado somente na superficialidade humana; então, acaba sendo apenas um movimento religioso sem base bíblica, sem propósito, sem vigor espiritual.

A Igreja deve buscar o avivamento que vem de Deus; logo, o papel cristão é postar-se diante de Deus com fé, quebrantamento, oração e estudos bíblicos proveitosos.

[3] DUEWEL, Wesley L. **Fogo do avivamento**: o avivamento de Deus através da História e sua aplicação para hoje. São Paulo, SP: Hagnos, 2015, p.13.

Deus exige do seu povo atitudes de fé e espirituais que estejam conformadas com sua Palavra e Ser, para, então, irromper com o verdadeiro avivamento.

Por um lado, Deus exige que seu povo abandone toda forma de pecado consciente e toda causa de esfriamento espiritual e decadência moral. Por outro lado, Deus exige que seu povo busque o verdadeiro avivamento com fé, quebrantamento, oração e estudos bíblicos (2Cr 7.14; Sl 85.6).

A Igreja – e o cristão individualmente – deve buscar o verdadeiro avivamento de forma consciente e ativa. “A medida da nossa incapacidade de ver em Deus o avivador do povo é a mesma medida em que deixamos de clamar a ele dia e noite pelas bênçãos tão necessárias. Quando os cristãos se encontram completamente convencidos de que o Deus de todas as misericórdias é também o do avivamento, e se recusam a deixá-lo ir até que os abençoe, podemos ter esperança de que os céus em breve se abrirão e Deus derramará essas bênçãos de tal modo que o mundo todo quase se tornará pequeno para abrigá-las”[4].

[4] ROBERTS, Richard Owen. **Avivamento**: a ação extraordinária do Espírito Santo. São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2015, p.25.

CONCLUSÃO

“A VIDA CRISTÃ E O AVIVAMENTO”

O ensino geral do Novo Testamento assegura que: 1) Deus é a fonte e o agente primordialmente ativo que traz o verdadeiro avivamento; e, 2) O avivamento é uma obra divina exclusivamente dada para a Igreja. E, em resposta ao arrependimento e busca sincera, o Espírito Santo irrompe sobre a Igreja com novo revigoramento. Assim, por um lado, o avivamento é algo operado exclusivamente por Deus, voltado unicamente para a Igreja.

Essa renovação espiritual surge de relação singular entre Deus e a Igreja: Deus traz verdadeiro avivamento quando a Igreja busca essa ação divina com fé, oração e comprometimento renovado com a autoridade da Palavra de Deus.

1. O verdadeiro avivamento exige abandonar certas coisas e adotar uma vida segundo a Palavra de Deus. Wesley Duewel, ao analisar a história, explica que todas as vezes que surgiram grandes avivamentos vindos de Deus, houve uma mudança radical no comportamento da Igreja, abandonando comportamentos pecaminosos e adotando um comportamento congregacional concernente à oração e pregação fiel das Escrituras. Diz ele:

Jamais houve avivamento espiritual que não começasse com um profundo senso de pecado. Nunca estamos preparados para o avanço espiritual até que vejamos a necessidade de nos livrar daquilo que o tem impedido e que, aos olhos de Deus, é pecado.[5].

[5] DUEWEL, Wesley L. **Fogo do avivamento**: o avivamento de Deus através da História e sua aplicação para hoje. São Paulo, SP: Hagnos, 2015, p.8.

2. O verdadeiro estado de vida vigorosa e fervorosa em Cristo precisa ser mantido com toda a perseverança na oração, pregação fiel da Palavra de Deus e adoração. Martyn Lloyd-Jones observa que a história da Igreja tem sido marcada por “altos e baixos”, no que diz respeito à vida e serviço[6]. Os textos das epístolas e as sete cartas às sete igrejas da Ásia no livro de Apocalipse mostram advertências apostólicas sobre o perigo da renovação espiritual. Isso também ocorre na vida de cada cristão, que pode oscilar entre períodos de fervor espiritual e momentos de esfriamento.

Isso deixa claro quão rápido uma congregação ou cristão pode perder o vigor espiritual, incorrendo em declínio; daí a urgente necessidade de viver o fervor espiritual que decorre da vida no Espírito Santo no contexto de uma vida de oração e conhecimento da Palavra de Deus.

3. O verdadeiro avivamento glorifica a Deus. Uma Igreja ou uma vida cristã que está no estado de dormência e letargia espiritual não pode glorificar a Deus. Sem vida e capacitação espiritual pulsante, que vêm mediante a ação do Espírito Santo, o que restará será um serviço superficial e mecanizado. A vida no Espírito Santo, no entanto, é dinâmica e glorifica a Deus em toda a forma de viver e servir. A vida segundo as Escrituras nos direciona no serviço que agrada a Deus.

[6] LLOYD-JONES, D. Martyn. **Avivamento e sua urgente necessidade na igreja hoje**. São Paulo, SP: PES, 2017, p.37.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR: PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).

Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá – UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável – UDS, Assunção, Paraguai).

E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

